

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE RAIVA E CINOMOSE CANINA EM AMOSTRAS DE CÉREBRO DE CÃES

TRENTIN, Thays de Campos

CAMPOS, Daniele Ferrari

Graduandas da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

tha_cobainn@hotmail.com

LOT, Rômulo Francis Estangari

PICCININ, Adriana

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça / SP, FAMED/ FAEF

RESUMO

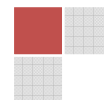
A raiva é uma doença infecciosa produzida por um vírus que afeta o Sistema Nervoso Central (SNC) predominantemente os mamíferos, transmitida pela saliva e mordida de animais raivosos, os quais manifestam estados de excitação e paralisia de diversas naturezas. A cinomose, assim como a raiva é uma moléstia altamente infecciosa, que provoca alterações neurológicas como ataxia, convulsões, incoordenação motora e salivação excessiva, que podem ser confundidas por não haver diagnóstico definitivo “in vivo”. Estas enfermidades possuem métodos eficazes de diagnósticos que consiste na identificação de partículas virais em amostras do SNC através da histopatologia com, coloração da hematoxilina e eosina (HE), e sellers, imunofluorescência direta (IFD), imunofluorescência indireta (IFI), imunistoquímica e prova biológica.

Palavras chave: cinomose, diagnóstico diferencial, raiva

Tema Central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

Raiva is a infection disease produced by virus that affected the Central Nervous System (CNS) that predominate in mammal, transmited to saliva and snap of the infected animals, the symptoms is excitemente and various kinds of paralysis. Cinomose like raiva is a infectious illness, that cause neurological variation as ataxy, convulsion, coordination and excessive salivation, that



can be confused of no have definitive diagnostic “in vivo”. For this disease there are effective methods of the diagnostics, that are identification of the virus particles in sample of the CNS through histopathology as, coloration by hematoxylin and eosin (HE), indirect immunofluorescence, direct immunofluorescence, indirect immunofluorescence, immunohistochemistry and biologic test.

Key word: Cinomose, Differential diagnostic, Raiva

1. INTRODUÇÃO

A raiva dentre as diversas zoonoses possui grande importância devido a sua fatalidade, sendo descrita como doença fatal transmitida por mordedura canina.

Na grande maioria das cidades brasileiras o cão continua sendo o principal reservatório do vírus rábico para seres humanos, sendo este responsável por 80% de casos de raiva humana de 1994 a 2000.

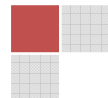
O vírus rábico pertencente ao gênero *Lyssavirus*, da família *Rhabdoviridae*, possui genoma de cadeia linear e RNA negativo.

Apresenta danos neurológicos que podem ser encontrados em várias outras doenças infecciosas, dificultando o diagnóstico. A cinomose por ser uma destas moléstias causa muitas vezes doença sistêmica, disseminando-se por todo o organismo do hospedeiro, podendo infectar o SNC.

O vírus da cinomose (canine distemper vírus ou CDV) pertence ao gênero *Morbilivirus*, da família *Paramyxoviridae*. O CDV está distribuído mundialmente, pois surtos da doença vem sendo relatado em vários países, sendo um dos mais importantes agentes infecciosos em populações caninas.

O objetivo deste trabalho foi definir um diagnóstico diferencial e totalmente eficaz entre a raiva e a cinomose, pois ambas, moléstias só podem ser diagnosticadas após a morte dos animais acometidos por estas doenças.

2. DESENVOLVIMENTO



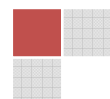
Freqüentemente o vírus da raiva transmitido pela mordida de animais raivosos e pela saliva, apresenta predileção pelo SNC (MURPHY & BAUER, 1974), causando alterações comportamentais tais como depressão, demência e agressão, mas em geral observa-se salivação excessiva, dificuldades de deglutição, deficits múltiplos de nervos cranianos, ataxia e paralisia dos membros posteriores (RICHARD, W.N., 2000).

O diagnóstico laboratorial da raiva tem sido feito por meio da imunofluorescência direta (IFD) e prova biológica. A primeira técnica baseia-se na detecção, por anticorpos fluorescentes de partículas antigênicas localizadas em diferentes porções do SNC. Estas partículas antigênicas aparecem na forma de corpúsculos, denominados corpúsculos de Negri, localizados nos citoplasma das células (neurônios), ou no exterior das mesmas, quando estas se rompem (DEAN & BELSETH, 1996). A prova biológica baseia-se na inoculação intracerebral de camundongos (JONES et al., 2000).

Logo após a inoculação, estes animais devem ser examinados diariamente durante 4 semanas antes que o teste seja considerado negativo. O vírus é demonstrado nos cérebros dos camundongos que morreram, pelo achado de corpúsculos de Negri, por uma prova de neutralização em outros camundongos ou preferivelmente pela identificação do vírus por anticorpos fluorescentes (JONES et al., 2000).

Outras doenças provocam sintomas semelhantes, que inúmeras vezes podem resultar em erros de diagnóstico, (QUEIROZ DA SILVA et al., 1999) como a cinomose canina que provoca alterações neurológicas, expressas por mioclonias, movimentos mastigatórios, salivação excessiva, incoordenação, tics neuromusculares, convulsões e ataxia (APELL & SUMMERS, 1999).

Como as lesões induzidas pelo CDV no SNC são inúmeras, a histopatologia é uma técnica que pode ser utilizada como diagnóstico definitivo dessa virose



(este procedimento consiste um diagnóstico *post-mortem*) (CARLTON & MCGAVIN, 1998).

As características principais desta infecção é a formação de corpúsculos de inclusão, denominados corpúsculos de Lentz, (BEER, 1998) a detecção destes, pode ser feita por métodos diretos de diagnóstico, como as técnicas de coloração por hematoxilina e eosina (HE), sellers, imunofluorescência direta (IFD), imunofluorescência indireta (IFI) com o uso de anticorpos monoclonais e a imunoistoquímica (QUEIROZ DA SILVA et al., 1999).

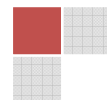
Exames complementares como hemograma, análise do líquido, exame radiográfico e métodos sorológicos não possibilitam a realização do diagnóstico diferencial e conclusivo (APELL & SUMMERS, 1999).

3. CONCLUSÃO

A raiva e a cinomose são doenças que inúmeras vezes, podem ser confundidas, por apresentarem sintomas neurológicos, podendo ser diagnosticados somente após a morte, através de exames histopatológicos, coletados do SNC de cães acometidos por estas enfermidades.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. APEEL, M.J.G. & SUMMERS, B.A. Canine distemperpercurrent status. In: Carmichael, L.E. (Ed.). Documento n. A01103.1199, Recent Advances in Canine Infectious Disease. [online] International Veterinary Information Service, Ithaca NY, 1999. Disponível em: <http://www.ivis.org/advances/infectdiscarmichael/appel/chapter.frm.asp> Acesso em 19 de março de 2007.



2. BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. São Paulo: Livraria Roca, 1998. v.1, 457p.
3. CARLTON, W.W.; MCGAVIN, M. Patologia Veterinária especial. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.67p.
4. DEAN, D.J.; ABELSETH, M.K.; ATASIU, P. The fluorescent antibody test. Meslin, F.X.; Kaplan, M.M.; Koprowisk, H. (Eds.). Laboratory techniques In rabies. 4.ed. Geneva: WHO, 1996. 476p.
5. JONES, C.T.; HUNT, D.R.; KING, W.N. Patologia veterinária; Editora Manoele LTDA, 2000. v.6, Tamboré, 321 p.
6. MURPHY, P.A.; BAUER, S.P. Early street rabies vírus infection in shiateol muscle and later progression to the central nervous system. Intervirologi, v.3, p.256 – 268, Diagnóstico diferencial da raiva e da cinomose em amostras de origem canina. Rev. Bras. Med. Vet., v.21, n.6, p. 232 – 236, 1999.
7. QUEIROZ DA SILVA, L.H.; PEIXOTO, Z.M.P.; CUNHA, E.M.S.. Emprego das técnicas de coloração de sellers e imonofluorescência direta no diagnóstico diferencial da raiva e da cinomose em amostras de origem canina. Rev. Bras. Med. Vet., v.21, n.6, p. 232 – 236, 1999.
8. WORD HEALTH ORGANIZATION. Human rabies surveillance and control activies at WHO. Disponível em: <<http://www.who.int/emc/diseases/zoo/rabies.html>>. Acesso em 24 de março de 2007.

